

Uma revisão sistemática de literatura sobre o uso de tecnologias no ensino de pole dance

A literature systematic review about the use of technologies in pole dance teaching

Luciana de Lima^{1*}, Isabella de Lima Nantua¹

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é descrever de que forma as tecnologias digitais são utilizadas no ensino de Pole Dance. Utilizando-se a metodologia de Revisão Sistemática de Literatura, são respondidas as perguntas geradas no início da discussão sobre o tema, em periódicos pesquisados em quatro plataformas de busca, como o Google Scholar, Science Direct, Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) e Scielo. É realizada a análise dos dados coletados nos periódicos mostrando-se a relevância e a necessidade de realizar pesquisas no campo do ensino do Pole Dance.

Palavras-chave: Tecnologia; Ensino; Pole Dance;

ABSTRACT

This research aims to describe how digital technologies are used in Pole Dance teaching. Using the Systematic Literature Review methodology, questions generated at the beginning of the discussion on the topic are answered in journals searched on four search platforms, such as Google Scholar, Science Direct, Open Access Scientific Repositories of Portugal (RCAAP) and Scielo. An analysis of the data collected in the periodicals is carried out, showing the relevance and the need to carry out research in the field of Pole Dance teaching.

Keywords: Technology; Teaching; Pole Dance;

¹ Universidade Federal do Ceará
*E-mail: luciana@virtual.ufc.br

INTRODUÇÃO

A pouca quantidade de trabalhos publicados sobre o ensino de Pole Dance no geral, sobretudo, no âmbito escolar, é um problema para o pesquisador que se dedica a estudar sobre essa temática. Isso ocorre pela compreensão de que o Pole Dance é uma prática estritamente sensual e sexual, utilizada no contexto das prostitutas e stripers, além de ser um conceito relativamente novo no âmbito acadêmico. O Pole Dance, no entanto, trata de um aspecto esportivo e de arte vinculado à dança, aos campeonatos, como uma prática aceita socialmente.

O Pole Dance “moderno” começou a ser documentado somente a partir dos anos 1980, no Canadá. Entre os anos de 1960 e 1970 muito pouco aconteceu ou foi documentado, foi quando o striptease e poledancing se tornaram populares no Canadá e nos Estados Unidos. Levando em consideração que a mentalidade e a atitude das pessoas em relação ao Pole Dance podem mudar gradativamente, ainda existe no geral uma relutância na sociedade em aceitar o Pole Dance como uma atividade física ou esportiva, sobretudo associada à erotização e/ou strip-tease. (RIZZO *et al.*, 2019, p.126 APUD PARIZZI, 2008, s.p.).

O problema do ensino do Pole Dance nas escolas é a aceitação da instituição, dos pais e dos próprios estudantes, que carregam muitos preconceitos baseados no que a cultura, principalmente a cultura cinematográfica, mostra sobre o que é essa arte ou prática esportiva, sem contextualizar ou mostrar as outras facetas do esporte. Com isso, torna-se premente a necessidade de publicação de trabalhos que mostrem o Pole Dance como um todo, a fim de desmistificar a prática como algo profano, imoral, além de mostrá-lo como uma arte, um esporte que empodera pessoas de todas as idades e corpos. O Pole Dance é uma prática esportiva e artística que assim como outros esportes, trabalha com a movimentação do corpo, afastando o sedentarismo e outros problemas de saúde. Outro fator relevante é que na prática esportiva em si; novos desafios vão sendo apresentados aos praticantes, motivando-os a continuar e perceber sua evolução de performance, além de contribuir para uma melhoria da autoestima.

O Pole Dance as ajudou em questão de postura, o que se torna muito importante, por que quando não se possui uma boa postura para fazer certas atividades, a longo prazo pode trazer complicações ou ajudar a agravar algum tipo de lesão. Com o aumento da autoestima consequentemente elas ficaram mais confiantes de si, assim motivando elas a outras práticas, de repente a mesma que já praticavam a anos ou

meses, porém com uma motivação a mais para realizá-lo, sem contar na confiança pessoal, melhorando assim seu relacionamento com as pessoas do seu dia a dia. Por ser um esporte sensual por acrobacias, técnicas e giros que apresente o Pole Dance, ele “realça” as curvas e as valoriza, deixando-as mais femininas como elas mesmo relatam. (FERNANDES, 2012, p.34).

A prática de Pole Dance também engloba níveis de dificuldade validados pela Confederação Brasileira de Pole Dance, sendo classificado em nível básico, intermediário, avançado e master. Além de compor os materiais para campeonatos, como livros de regras e códigos de arbitragem, também ajudam o praticante a observar sua evolução e se manter motivado no esporte.

Durante as aulas de Pole Dance são utilizadas algumas tecnologias digitais e não digitais que favorecem o processo de aprendizagem do atleta, ao longo do artigo essas tecnologias vão sendo apresentadas e discutidas a fim de trazer respostas às perguntas motivadoras da pesquisa. Diante dessa perspectiva, faz-se necessário um estudo mais aprofundado dos trabalhos acadêmicos voltados para o ensino de Pole Dance e o uso de tecnologias nesse contexto. Considerando-se esse aspecto, toma-se a seguinte pergunta como base para o desenvolvimento de uma Revisão Sistemática de Literatura a respeito do tema: De que forma as tecnologias se relacionam com o ensino de Pole Dance?

O objetivo da pesquisa é, portanto, descrever de que forma as tecnologias, sejam elas digitais ou não, são utilizadas para o ensino de Pole Dance.

METODOLOGIA

A Revisão Sistemática de Literatura é uma metodologia utilizada academicamente que permite a busca e a interpretação de trabalhos produzidos sobre um determinado tema. Com isso, o pesquisador consegue estudar sobre os materiais disponíveis e formar pensamento crítico a fim de contribuir para o avanço e melhoria da sua linha de pesquisa (BOLAND; CHERRY; DICKSON, 2017).

Para que a RSL ocorra, é preciso seguir alguns passos importantes, como a construção de uma pergunta que acompanhe a pesquisa do início ao fim, uma pesquisa literária aprofundada, filtragem de trabalhos que possuam a mesma ou perspectivas similares, uso das informações coletadas para remodelar o projeto a partir da pergunta escolhida, e qual é a razão principal da pesquisa.

Assim, 10 passos são criados pelos autores Boland, Cherry e Dickson (2017), para que a RSL possa acontecer na pesquisa: planejamento da revisão, identificação das questões de pesquisa, busca na literatura, triagem de títulos e resumos, obtenção de artigos, seleção dos textos completos dos artigos, extração de dados, avaliação da qualidade, análise e síntese do material escolhido, escrita do relatório.

As perguntas norteadoras para o desenvolvimento do trabalho são: “De que forma as tecnologias são utilizadas para o ensino de Pole Dance?”; “De que forma ocorre o ensino de Pole Dance?” e “Quais tecnologias são utilizadas no ensino de Pole Dance?”.

Este trabalho foi desenvolvido a partir da consulta em quatro plataformas virtuais de indexação de dados: Google Scholar, Scielo, Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) e Science Direct. Os trabalhos que foram escolhidos para análise se encontram no período entre 2019 e 2021. Foram utilizadas strings de busca nas plataformas de pesquisa. Algumas delas se mostraram presentes, enquanto outras mostraram uma escassez ou ausência de trabalhos produzidos na temática abordada (Tabela 1).

Tabela 1 – String e a quantidade encontrada em cada plataforma

STRING	Google Scholar	Scielo	RCAAP	Science Direct
Pole Dance E Tecnologias	12	0	1	4
Pole Dance E Ensino	5	0	3	2
Pole Dance E Tecnologias E Ensino	15	0	1	2
Pole Dance E Tecnologias digitais	12	0	0	0
Pole Dance E Tecnologias digitais E Ensino	6	0	0	0
Total	50	0	5	8

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Foram encontrados um total de 63 trabalhos (Tabela 1). Destes, foram selecionados primeiramente, 1 artigo de periódico, 8 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), 7 dissertações e 4 artigos sobre empreendedorismo jovem, webcamming erótico comercial, Pole Dance como terapia e aplicações do corpo na cultura (Tabela 2).

Tabela 2 – Quantidade de tipos de trabalhos encontrados no Google Scholar

Tipos de Trabalhos	Periódicos	TCC	Dissertação	Artigo
Google Scholar	1	8	7	4

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

De todos os trabalhos pesquisados, 3% foram aproveitados como dados para a coleta (Tabela 3). Os outros 97% mostraram divergências nos itens de admissão de trabalhos, como a compatibilidade com a pergunta da pesquisa, e por isso foram descartados.

Tabela 3 – Quantidade de trabalhos escolhidos após a leitura dos trabalhos coletados

Qtd de trabalhos	Periódicos	TCC	Dissertação	Artigo
Google Scholar	1	0	0	0
RCAAP	0	0	0	1

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

A escolha ocorreu pela leitura do título e do resumo dos trabalhos, usando os critérios de inclusão e exclusão, em um primeiro momento. Posteriormente, foi realizada a leitura na íntegra dos trabalhos selecionados para a RSL (Quadro 1).

Quadro 1 – Critérios de Inclusão e Exclusão

Critérios de Inclusão (CI)	Critérios de Exclusão (CE)
I1 - Tipo de material (periódicos)	E1 - Artigos repetidos
I2 - Artigos de periódicos a partir de 2015	E2 - Artigos que não apresentem resumo ou palavras-chave
I3 - Artigos de periódicos com dados abertos	E3 - Artigos com título desconexo com a pergunta da revisão
I4 - Artigos de periódicos em línguas portuguesa e inglesa	E4 - Artigos com resumos que não apresentem objetivo, problema, método e resultado
I5 - Artigos de periódicos com qualidade de publicação	E5 - Artigos em processo de análise
I6 - Artigos de periódicos revistos por pares	E6 - Artigos sem texto completo
I7 - Acesso ao texto integral	E7 - Artigos que não estejam em formato de artigo científico (relatos de caso, editoriais)

I8 - Artigos publicados e gratuitos	E8 - Artigos que não estejam em formato PDF
I9 - Artigos com resumo e palavras-chave	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Os trabalhos lidos integralmente são os 3% representados pelo total escolhido para serem pesquisados (Quadro 2). A primeira coluna condiz com o tipo de trabalho, sendo atribuído o codinome “P” para periódico. As outras colunas contêm informações como o título do artigo, o título da revista que foi publicado, autores e ano.

Quadro 2 - Resultado da seleção dos trabalhos

Trabalho	Título	Revista	Autor	Ano
P1	Dançando para viver: pedagogia social e a aprendizagem da prostituta no strip-tease	Interfaces da Educação	Rodrigo Bravin, Hiran Pinel, Herberth Gomes Ferreira	2021
P2	O Ensino do Pole Dance na Escola: Desafios e Possibilidades	Revista FSA	Deyvid Tenner de Souza Rizzo, Rogério Zaim de Melo, Ana Paula Moreira de Sousa, Carlo Henrique Golin	2019

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Em Resultados e Análise de Dados serão apresentadas as respostas para as perguntas elaboradas vinculadas à temática da RSL posterior à análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados com a análise dos dados obtidos e as respostas das perguntas geradas a partir da Revisão Sistemática de Literatura.

Análise dos Dados

De acordo com os dados obtidos, desenvolveram-se 4 categorias de acordo com o agrupamento de ideias, diante da convergência das informações:

- Categoria 1 – Gênero e sexualidade;
- Categoria 2 – Corpo;
- Categoria 3 – Pole Dance;
- Categoria 4 – Ensino e Aprendizagem do Pole Dance.

Em relação à categoria gênero e sexualidade constata-se que se apresentam de forma polêmica, mas estão intrinsecamente interligados. No quesito sexualidade, há um espaço de discussão muito amplo e diverso, sendo pessoal para cada pessoa que o vivencia. É tão íntimo e pessoal, que tentar homogeneizar as sexualidades é limitar culturas e crenças de inúmeras gerações. Com esse pensamento, as sexualidades são assuntos que geralmente ficam escondidas na sociedade, especialmente no seio familiar, gerando impactos negativos na vida das crianças e jovens que são criados dentro desse contexto, tornando-se porta-vozes dessa cultura onde a moral e os bons costumes reinam, e perpassarão para outras gerações, pensamentos e ideias sobre as sexualidades e padrões de gênero.

Segundo Swan (2004) e Sempreviva (2013), no processo de socialização das crianças, pautado no patriarcado, são ensinadas as maneiras “corretas” de andar, falar, sentar, amar, dançar, cuidar, entre outras, reforçadas por instituições sociais durante toda a vida. Com isso, são estabelecidas hierarquias na sociedade que valorizam atitudes, comportamentos e trabalhos considerados masculinos, ao mesmo tempo que representam a mulher como frágil, sendo sempre dependente de alguém, cuja missão na vida é apenas a maternidade.

A Biologia explica que o corpo é algo determinado, algo “dado”, ao tentar diferenciar os homens e as mulheres, mas, o corpo, a sexualidade são atravessados por rituais, linguagens, símbolos, processos culturais, dentre outros. Portanto, é algo muito mais profundo do que apenas como o corpo se apresenta. Pensar que todas as pessoas vivenciam a mesma sexualidade, da mesma maneira, é apagar a influência da cultura nos corpos, seus impactos, o sentido que ela traz a esses corpos, e o poder que cada sociedade exerce sobre esses sujeitos (BRAVIN; PINEL; FERREIRA, 2021).

Sobre a categoria corpo, é possível constatar que este também se apresenta de forma diversa nas sociedades e culturas que o sujeito está inserido, e é único para cada pessoa. Nenhum corpo é igual a outro, seja pelas características físicas ou pelo metabolismo, cada corpo é único. Além disso, é notório o poder que os governos exercem

sobre os corpos dos sujeitos sociais como uma maneira de controle e padronização, percebendo também que todos que saem desse padrão imposto são excluídos e muitas vezes marginalizados. Na sociedade patriarcal, o corpo feminino é percebido, tratado e usado como um objeto no qual os homens têm “direito exclusivo”. Isso é notório no contexto do corpo da prostituta, onde não só o cliente entende aquele corpo como um objeto, mas também a prostituta em si. As pessoas que compram seus serviços, não levam em consideração a pessoa que há por trás do que é vendido, há apenas a imagem de um produto em que a pessoa perde seu valor, sua humanidade, para poder exercer seu papel de prostituta (BRAVIN; PINEL; FERREIRA, 2021).

Na categoria Pole Dance é possível observar que a prática ainda é entendida como uma dança sexual, feita para satisfazer as fantasias sexuais e desejos majoritariamente masculinos. Porém, o Pole Dance é muito mais do que apenas uma dança sensual/sexual realizada em boates escuras, é também reconhecido como um esporte, que possui uma associação global de Pole Sports, a versão esportiva do Pole Dance, que organiza campeonatos, atua em formações de profissionais, como juízes de competições, código de pontos reconhecido internacionalmente e atletas filiados do mundo inteiro. Além disso, é uma prática que trabalha todos os grupos musculares e articulações do corpo, e empodera os praticantes à medida que oferece novos desafios a cada aula que participam. O Pole Dance significa “dança do poste” que exprime literalmente o que é a prática. É uma modalidade que faz movimentos na barra de metal, tendo como principal ponto de partida a aderência da pele com a barra para que os movimentos consigam acontecer, além de desafiar a gravidade e o equilíbrio (BRAVIN; PINEL; FERREIRA, 2021). O Pole Dance também pode ser feito sem o uso direto da barra, apenas com seu apoio ou presença, e a dança acontecendo ao seu redor.

Sobre a categoria ensino e aprendizagem do Pole Dance, constata-se que a aprendizagem da prática acontece de maneiras diferentes baseando-se onde ela ocorre. A partir da leitura do periódico escrito por Bravin, Pinel e Ferreira (2021), a aprendizagem acontece pela observação da depoente, o sujeito da pesquisa, e a experimentação dos movimentos na barra, não tendo, nesse caso, uma metodologia de ensino e aprendizagem específica, esquematização de conteúdos e acompanhamento da aprendizagem.

No periódico escrito por Rizzo *et al.* (2019), fica bem claro que para essa aprendizagem acontecer foram realizadas etapas com ações previamente organizadas e planejadas, sendo elas, a aplicação do questionário de sondagem sobre conhecimentos

prévios acerca do Pole Dance, contextualização da prática e sua história, a aplicação prática da modalidade no corpo dos participantes e no final, outro questionário para comparação posterior. Nessa pesquisa, os conhecimentos prévios dos participantes foram levados em conta, seguindo a metodologia interacionista pautada em Vygotsky.

Além disso, os ambientes em que cada pesquisa foi realizada são completamente opostos; na primeira, o ambiente era uma boate de striptease, feita para vender sexo e explorar desejos e fetiches dos frequentadores. Na segunda, o ambiente é o escolar, construído para favorecer o ambiente de ensino e aprendizagem e organizado para atender às necessidades dos estudantes. A construção dos conhecimentos ocorreu por meio da adaptação, a partir da interação dos participantes entre si, recebendo estímulos no ambiente da pesquisa, o que acarretou a assimilação dos movimentos que já existiam no Pole Dance, e que os possibilitou criar estruturas para conseguir resolver problemas que surgiam à medida que iam criando práticas corporais (RIZZO *et al.*, 2019). Com isso, fica claro que o propósito das duas pesquisas é bem diferente, mas ainda assim, o processo de ensino e aprendizagem aconteceu no seu tempo e da sua maneira, adequando-se a cada ambiente.

Respostas às perguntas

Ao responder à pergunta “de que forma as tecnologias são utilizadas para o ensino de Pole Dance?” apura-se que as tecnologias são utilizadas para seus devidos propósitos. Todas elas são utilizadas a fim de melhorar seu ensino e/ou torná-la possível. A barra de metal, por exemplo, é de obrigatória presença para que o Pole Dance possa acontecer, mas, é possível ministrar uma aula deste assunto e não ter a barra presente no ambiente, como, por exemplo, quando se ministra uma aula teórica da história, atualidades da prática, falar sobre o código de pontos, dentre outros.

Nesse contexto da aula teórica, talvez seja necessário levar tecnologias digitais, como computadores, projetor, caixa de som. As roupas especiais também são tecnologias utilizadas para ajudar o atleta a se aderir melhor à barra, porém, a atividade pode ser realizada sem o uso delas, apenas com algumas regiões do corpo à mostra, como pernas, coxas, braços e axilas. Já o uso do salto, por ser opcional, vai depender da modalidade de Pole Dance que o praticante escolheu, além de contribuir esteticamente para a coreografia, certas modalidades como Pole Classique, Pole Art e Pole Exotic, fazem-se

obrigatórias. Essas tecnologias podem ser utilizadas para melhorar a experiência do aluno com a prática, contudo, além da barra, as outras duas tecnologias citadas são opcionais dependendo do contexto.

Em relação à pergunta “de que forma ocorre o ensino de Pole Dance?” constatou-se, a partir dos textos estudados, que o ensino pode acontecer de maneiras diferentes dependendo do contexto em que os aprendizes estão. É fato que o ensino que acontece dentro da escola, não é o mesmo que acontece em um estúdio profissional de Pole Dance, nem é o mesmo que acontece em uma boate de striptease.

Nos textos, é possível coletar dois tipos de ensinamentos diferentes: o ensino pela observação de movimentos e a reprodução deles, sem necessariamente uma metodologia reconhecida aplicada, e o ensino pautado pelos estudos de Vygotsky, que discute sobre o impacto do social, do meio e das interações no ensino e aprendizagem de determinado assunto, nesse caso o Pole Dance. Compreende-se que os dois tipos de ensino são efetivos, mas dependentes do ambiente onde estão inseridos.

É impossível pensar no desenvolvimento humano e desconsiderar a dimensão do outro, da interação social, da interferência do meio, bem como das situações de aprendizagem que se efetivam e fazem o desenvolvimento avançar (VYGOTSKY, 1996). Nesse sentido, as aulas práticas de Pole Dance consideraram a bagagem cultural que os alunos possuíam e, desta maneira, iniciamos a construção de novos conhecimentos por meio da adaptação, que ocorreu a partir da interação entre os alunos, com estímulos recebidos no ambiente de ensino e aprendizagem, o que gerou um processo de assimilação sobre movimentos já existentes no Pole Dance e possibilitou a eles criarem novos esquemas, ou seja, novas estruturas para resolver os problemas que apareciam na criação de novas práticas corporais. (RIZZO *et al.*, 2019, p.135).

Respondendo à pergunta “quais tecnologias são utilizadas no ensino de Pole Dance?” ficou explícito que a principal tecnologia utilizada é a barra de metal polida, podendo ser utilizada como uma barra fixa no ambiente, móvel ou estática e giratória em relação ao próprio eixo. A barra é essencial para que o Pole Dance ocorra, pois é nela e em relação a ela que os movimentos são executados. Esse material também pode ser entendido como uma limitação da prática, uma vez que necessita estar presente. “O Pole Dance usa como instrumento uma barra de ferro ou aço na vertical, onde a pessoa executa vários movimentos. Há mais de quatrocentos movimentos sendo eles giros ou acrobacias.” (FERNANDES, 2012, p.17).

Além do uso da barra, outras tecnologias como as roupas especiais também são fundamentais para uma boa performance. Elas devem ser curtas, para que a pele tenha aderência à barra e os movimentos consigam ser efetuados com segurança. Outro aspecto importante, as roupas precisam ter a modelagem adequada para a prática, além do tecido ser elástico para acompanhar o movimento do corpo e não impedir acrobacias, o que pode lesionar o atleta ou praticante.

Na área esportiva o atleta pode fazer do seu corpo uma extensão, se utilizando de uma vestimenta adequada, que é de extrema importância, pois caso isso não ocorra, a peça mal modelada pode impedi-lo de realizar movimentos necessários. Nesse caso, o vestuário destinado à prática diária de pole dance precisa atender algumas demandas específicas: permitir a aderência do corpo com a barra de metal, proporcionar trocas térmicas que diminuam a sudorese e apresentar a flexibilidade necessária para a execução dos movimentos. Há ainda a necessidade de o vestuário agradar psicologicamente o indivíduo, pois ao mesmo tempo em que se precisa que este seja confortável e atenda às necessidades do público, as características estéticas são inerentes à este tipo de produto para que haja aceitação (BALDIN, 2017, p. 114).

Outra tecnologia bastante utilizada são os sapatos de salto alto, variando seu uso dependendo da modalidade escolhida. Nas modalidades esportivas o uso do salto é proibido em competições, correndo risco de penalização caso use. Já em categorias sensuais, como o Pole Exotic, Pole Classique, e o Pole Theatre, que é uma apresentação de Pole Dance com dramatização, o uso do salto pode ser obrigatório ou não. No caso do Pole Theatre contam-se pontos favoráveis nos quesitos técnicos, e de figurino. Porém, os saltos não podem ser de qualquer tipo; geralmente eles são altos e finos, de 17cm até 22cm aproximadamente, com plataformas que possuem o bico arredondado, feito justamente para favorecer o movimento durante a apresentação. Os saltos também podem ser no estilo sandália ou botas, com uso opcional de meias, ponteiros e perneiras.

Essas tecnologias não só ajudam o atleta nas performances, mas também compõem a estética e a dramaturgia do ato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se como problema a pouca quantidade de trabalhos acadêmicos publicados abordando o Pole Dance em suas diversas facetas, principalmente no âmbito escolar. Esse problema partiu do ponto de vista de que a sociedade ainda compreende a

prática como sexual e sensual, podendo atuar apenas nesses contextos. O objetivo deste trabalho foi descrever de que maneira as tecnologias, sejam elas digitais ou não, são utilizadas no ensino de Pole Dance; este, foi alcançado quando se explicou sobre os artigos encontrados na RSL e nas respostas das perguntas durante a escrita.

É relevante observar os achados sobre como o ensino pode acontecer, não só no Pole Dance, mas de modo geral. O ensino foi proposto de diversas maneiras sob inúmeras variantes, desde o local da prática do Pole Dance até a faixa etária dos alunos. Além disso, os materiais produzidos sobre as tecnologias utilizadas mudam também a percepção do Pole Dance de prática esportiva e/ou dança, para uma área do conhecimento que é possível ser embasada científica, artística e socialmente. Com isso, ficou claro ao responder as perguntas iniciais, que as tecnologias podem ser utilizadas em espaços de prática do esporte, desde a barra, até adereços estéticos e funcionais. Não só para fazer o Pole Dance acontecer, mas também para torná-lo mais estético ao espectador, moldando-se à categoria escolhida pelo atleta. O Pole Dance é muito mais do que a dança do poste, nele existem categorias esportivas e artísticas, muitas delas desenvolvidas nos próprios estúdios, e algumas reconhecidas pela Federação Internacional de Pole Sports, onde as tecnologias citadas têm seu papel e objetivos alcançados.

Esta pesquisa, por ter passado por uma Revisão Sistemática de Literatura, teve algumas limitações, como a escassez de trabalhos publicados, dificultando a coleta de conteúdos e informações importantes para o desenvolvimento deste artigo. Isso foi tão notório que no tópico “Metodologia” foi citado que apenas 3% dos trabalhos lidos compõem integralmente o embasamento da pesquisa. Além disso, as próprias plataformas de pesquisa de periódicos não ajudam no processo, muitos trabalhos encontrados a partir das strings de busca não condizem nem com o tema Pole Dance, aparecendo como resultado apenas por citar “pole dance” ou “pole” ou “dance” no texto, não contribuindo para o andamento da RSL.

O trabalho terá continuidade no quesito prático, com a observação da aprendizagem do Pole Dance no dia a dia da pesquisadora no estúdio onde pratica, contando também com a observação de como o ensino ocorre nesse ambiente e como cada aluno recebe a informação, comparando com os resultados e conclusões que esta pesquisa produziu.

REFERÊNCIAS

- BALDIN, Ana Elisa Contieri; MENEGUCCI, Franciele. Vestuário ergonômico para a prática de pole dance: o conforto térmico como requisito projetual. **Projética**, Londrina, v.8, n.2, p. 113-126, Jul./Dez. 2017. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/view/27330/22675>. Acesso em: 15 dez. 2021.
- BOLAND, Angela; CHERRY, M. Gemma; DICKSON, Rumona. **Doing a Systematic Review: a student's guide**. London: SAGE Publications, 2017.
- BRAVIN, Rodrigo; PINEL, Hiran; FERREIRA, Herberth Gomes. Dançando para viver: pedagogia social e a aprendizagem da prostituta no strip-tease. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v.12, n.34, p. 265-292, 2021. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/4691/4334>. Acesso em: 19 jul. 2021.
- FERNANDES, Jadna Martinhago. **Motivo na aderência de mulheres a prática regular de aulas de pole dance na cidade de Criciúma-SC**. 2012. 45 páginas. Monografia (TCC, Educação Física) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma, 2012.
- RIZZO, Deyvid Tenner de Souza; MELO, Rogério Zaim; SOUSA, Ana Paula Moreira de; GOLIN, Carlo Henrique. O Ensino do Pole Dance na Escola: Desafios e Possibilidades. **Revista FSA**, Teresina, v.16, n.6, p. 121-139, nov./dez. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/336965841_O_Ensino_do_Pole_Dance_na_Escola_Desafios_e_Possibilidades. Acesso em: 02 ago. 2021.
- VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Obras escolhidas**. Madrid: Visor, 1996.
- SEMPREVIVA. Organização Feminista. **Prostituição: uma abordagem feminista**. Pigma, 2013. Disponível em: https://br.boell.org/sites/default/files/prostituicao_uma_abordagem_feminista.pdf. Acesso em: 21 set. 2022.
- SWAIN, Tânia Navarro. Banalizar e naturalizar a prostituição: violência social e histórica. **Unimontes Científica**, Montes Claros, v.6, n.2, jul/dez de 2004. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/2440/2492>. Acesso em: 14 fev. 2021.

Recebido em: 21/08/2022

Aprovado em: 23/09/2022

Publicado em: 28/09/2022